

PMDB crê em votos conscientes

Essa idéia de um eleitorado despolitizado nas cidades-satélites, presa fácil de demagogos, é contestada pelas lideranças que atuam há mais tempo na política do DF. "Brasília é uma cidade moderna, que convive com problemas atuais, contemporâneos. Aqui não há condições para prosperar o clientelismo, nem mesmo na periferia", afirma Maerle Ferreira Lima, líder da Ala Progressista do PMDB-DF e presidente do primeiro diretório regional do partido.

Maerle acha difícil prever o comportamento dos eleitores analfabetos. Tanto pode ser um voto manipulado como um voto consciente, as urnas é que vão dizer. De uma coisa, entretanto, ele tem certeza: "Os políticos que pensam poder comprar tudo com o dinheiro estão fazendo um julgamento falso e terão uma grande decepção". O líder da Ala Progressista acredita que Brasília apresenta o mesmo perfil que as demais capitais do País, com um eleitorado bastante sensível a uma linguagem política mais avançada.

Carlos Alberto Torres, primeiro vice-presidente

do PMDB-DF, em 1979, e atual dirigente regional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), tem opiniões semelhantes: "O eleitorado brasiliense tem um nível superior de informação, facilitado pela proximidade do poder e das autoridades. É um eleitorado cosmopolita, onde o voto oposicionista é tradição. Nesta época de transição democrática, o PMDB goza de prestígio junto à população por ter derrotado o arbítrio, e por isso deve receber o voto dos setores mais esclarecidos". Isso, ressalva Carlos Alberto, desde que o partido não se deixe desfigurar pelo fisiologismo em suas fileiras, e não perca as suas características históricas.

CHOQUE URBANO

Com relação ao voto da periferia, Carlos Alberto Torres afirma que não se pode antecipar o comportamento eleitoral de ninguém, apenas porque tenha nascido no Nordeste. Mesmo porque, explica, fora de sua terra os migrantes nordestinos costumam votar nos melhores candidatos. "Os demagogos terão uma grande surpresa. Analfabe-

tos ou não, os moradores das cidades-satélites também trabalham, criam suas famílias, sentem na pele o custo de vida e sabem muito bem o que é bom para eles. Voto manipulável é o da pobreza extremada, que não chega a ser um contingente eleitoral significativo".

A existência de uma sociedade civil razoavelmente estruturada, formando opinião através de debates cotidianos a respeito dos problemas enfrentados pela população, é um fator de politização apontado por Fernando Tolentino, líder do bloco Popular do PMDB-DF, segundo vice-presidente do diretório de 1979 e atual secretário-geral do partido. Isso ocorre principalmente na periferia, diz Tolentino, onde é intensa a atividade dos sindicatos, associações de moradores, clubes de mães, movimentos religiosos e culturais, atuando lado a lado com os partidos políticos. Fernando Tolentino também rejeita a idéia de que as populações de origem nordestina permanecem politicamente conservadoras.